

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro de comunicação e Expressão
Programa de Pós-Graduação em Literatura

Disciplina: PGL510127 - Tópicos Especiais Crítica Feminista e Estudos de Gênero

Curso: Entre o passado e o presente: escritoras brasileiras e o fio tensionado da literatura

Horário: terça-feira, das 14h00 às 17h00

Docente: Prof.^a Dr.^a Rosana Cássia dos Santos

E-mail: rosanack@yahoo.com.br

Ementa: Introdução aos estudos feministas. Historiografia literária, cânone e resgate. Poéticas feministas. A Crítica Literária Feminista. Produção literária de autoria feminina. Discursos da margem, alteridades e representações. Silêncios, invisibilidades e estereótipos.

Proposta e objetivos da disciplina

Em *Um teto todo seu* (1929), Virginia Woolf discorre sobre as mulheres e a ficção, entrecruzando os gêneros ensaístico e literário, registrando um posicionamento que vem há anos sendo motivo de reflexões e debates. A partir de uma personagem criada por ela, as apreensões, receios e limitações femininas foram abordados para possibilitar compreender melhor os motivos que explicariam a participação das mulheres na literatura. Virginia Woolf abordou de forma realista que a única maneira de conquistar espaço no mundo das letras seria a mulher garantir “quinhentas libras por ano e um quarto com fechadura na porta”.

A partir do momento em que as mulheres acederam ao saber e o feminismo tomou corpo e forma, o espaço da leitura e da escrita deixou de ser território sagrado. No entanto, ainda se percebe uma participação desproporcional de escritores e escritoras que contribuem para escrever a história literária contemporânea. A desigualdade simbólica e social reflete-se nessa participação literária.

Assim, torna-se necessário reconhecer a dimensão política implicada nessas relações (estéticas e éticas), ampliando e potencializando sua reflexão. As fronteiras literárias, quando rigidamente desenhadas, circunscrevem a literatura em um domínio específico, subordinando as diferenças, hierarquizando autores e obras.

Logo, não bastaria garantir um espaço de atuação para as escritoras, mas assegurar que esse espaço fosse legítimo, e não marginalizado, como grande parte da história literária tem demonstrado, ao restringir as citações de escritoras ao mínimo, ou então, colocando-as em capítulos à parte ou rodapés. Atualmente a mulher tem, na maior parte das vezes, livre acesso à literatura, cabe, no entanto, ponderar-se sobre o poder político desse acesso e os espaços ocupados por essa produção literária.

Compreender a literatura de autoria feminina é não se limitar à visão da tradição literária, mas contextualizá-la observando as relações mantidas com outros textos e as estruturas sociais e culturais que compõem o panorama da época. Somente não observando as regras canônicas foi possível conhecer melhor os textos escritos por mulheres, tidos, em geral, como deficientes e secundários. Essa outra maneira de se ler os textos constitui uma história literária escrita sobre diferentes bases.

O ponto central é tentar compreender a dimensão presumida e assumida do papel da escritora na cena literária brasileira, em uma visão abrangente, capaz de compreender as idiosincrasias de diferentes momentos até o diagnóstico atual, no qual a crítica feminista e os estudos de gênero estabelecem diálogos e tangenciam outras categorias de análise que consideram questões passíveis de serem abordadas, como as referentes a identidades culturais, raça, classe social, etnia, geração, localização geográfica.

Tal postura se pauta em um reconhecimento de que houve mudanças, mas resta perceber como essas mudanças repercutem/ressoam no momento atual, de que forma as nuances, sutilezas ou força dessas modificações se fazem sentir presentemente, assim como os pontos de latência nessa trajetória que ainda reverberam ou se mimetizam à sociedade contemporânea, ou seja, os estereótipos/preconceitos que permanecem, mas com outras cores, insistindo em uma espécie de sub-representação da produção literária feminina.

Havia uma expectativa em relação à mulher escritora e suas obras no século XIX, quando suas publicações adquiriram certo reconhecimento de sua existência, e que se desdobrou em tempos anteriores, até hoje. O foco desta disciplina é este, o de pensar/analisar/estudar a autoria feminina – avaliando fissuras/rupturas na hegemonia do campo literário e questionando: o que significou/significa ser mulher e escritora no Brasil?

Quais abordagens se destacam nas obras das autoras? Quais relações as escritoras da atualidade guardariam com o passado literário? Quais são suas marcas no presente?

A partir dessas considerações, o ponto principal será o de compreender a literatura de autoria feminina centrada na experiência que resiste a uma categorização, que apresenta um trabalho narrativo diferenciado, instaurando uma fissura na história literária até então constituída.

Nessa perspectiva, destacam-se os textos literários de escritoras brasileiras de diferentes períodos, desde aquelas do século XIX, como Maria Firmina dos Reis (1822-1917), Ana Luísa de Azevedo Castro (1823-1869), Júlia da Costa (1844-1911), Mariana Coelho (1857-1954), passando por Júlia Lopes de Almeida (1862-1934), Rachel de Queiroz (1910-2003), Carolina Maria de Jesus (1914-1977), Clarice Lispector (1920-1977), Hilda Hilst (1930-2004), Ana Cristina César (1952-1983), até as de atuação mais recente, como Maria Valéria Rezende (1942), Conceição Evaristo (1946), Martha Batalha (1973), Natalia Borges Poleso (1981), dentre outras.

Tópicos

Literatura e exclusão

- Um quarto próprio e quinhentas libras por ano
- Não se nasce mulher, torna-se
- Mulher e literatura, uma relação tão delicada

Crítica literária

- A crítica feminista e os estudos de gênero
- Teoria Literária Feminista
- Repensando a história literária

Literatura: estudo de obras selecionadas

- Autoria feminina: poéticas e políticas literárias
- Escritoras brasileiras do século XIX: uma embaladora utopia, um sonho apenas
- Literatura memorialista, intimista e o uso de pseudônimos
- Século XX: entre avanços e retrocessos
- Permanentes desafios: século XXI e a consolidação do espaço literário

Metodologia

Aulas expositivas, leituras de textos, pesquisas, debates, seminários e atividades em grupo.

Avaliação

Participação em aula. Trabalhos de pesquisa e seminários. Ensaio final sobre um dos tópicos ministrados ao longo do curso.

****Observação:** os textos literários serão definidos no início das aulas.

Bibliografia preliminar

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. *Sejamos todos feministas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

BRANDAO, Izabel F. O. e MUZART, Zahidé. L. (Org.). *Refazendo Nós: ensaios sobre mulher e literatura*. Florianópolis, Santa Cruz do Sul: Editora Mulheres e Edunisc, 2003.

BRANDÃO, Izabel; CAVALCANTI, Ildney; LIMA COSTA, Cláudia de; A. LIMA, Ana Cecília (orgs.). *Traduções da Cultura: Perspectivas críticas feministas (1970-2010)*. Florianópolis: EDUFAL; Editora da UFSC, 2017.

BEAUVOIR, Simone. *O segundo sexo*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1980.

BIROLI, Flávia. *Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil*. São Paulo: Boitempo, 2018.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, Judith. "Hablando claro, contestando. El feminismo crítico de Joan Scott", *Rey Desnudo: Revista de Libros*, ISSN-e 2314-1204, nº. 4 (Otoño), 2014, págs. 31-51.

CAVALCANTI, Ildney; LIMA, Ana Cecília Acioli e SCHNEIDER, Liane (orgs.). *Da mulher às mulheres: dialogando sobre literatura, gênero e identidades*. Maceió: Editora da Universidade Federal de Alagoas, 2006.

DALCASTAGNÈ, Regina; LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos. (Org.). *Deslocamentos de gênero na narrativa brasileira contemporânea*. São Paulo: Horizonte, 2010.

DUARTE, Constância L. ; DUARTE, Eduardo A. ; ALEXANDRE, Marcos A. *Falas do outro: literatura, gênero, etnicidade*. Belo Horizonte: Nandyala, NEIA, 2010.

DUEÑAS, Blas Sánchez. *Literatura y Feminismo: Una revisión de las teorías literarias feministas en el ocaso del siglo XX*. Sevilla: Arcibel, 2009.

- FRANCO, Jean. *Marcar diferenças, cruzar fronteiras*. Florianópolis/Belo Horizonte: Editora Mulheres / PUC-Minas, 2005.
- GILBERT, Sandra M. e GUBAR, Susan. *La loca del desván: La escritora y la imaginación literaria del siglo XIX*. Madrid: Cátedra, 1998.
- GOTLIB, Nádia Batella (org.). *A mulher na literatura*. Belo Horizonte: UFMG, 1990, 3 vols.
- HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- IRIGARAY, Luce. "Paradox a Priori". *Speculum of the Other Woman*. Ithaca, N.Y.: Cornell University Press, 1985.
- KAMITA, Rosana Cássia. "Histórico sobre o Feminismo"; "Mulher e Literatura: uma relação tão delicada". In: _____. *Resgates e Ressonâncias: Mariana Coelho*. Florianópolis: Editora Mulheres, 2005.
- MIGUEL, Luis Felipe e BIROLI, Flávia. *Feminismo e Política*. São Paulo: Boitempo, 2014.
- MOI, Toril. *Teoria literária feminista*. Madrid: Cátedra, 1995.
- MUZART, Zahidé L. *Escritoras Brasileiras do Século XIX*. Florianópolis: Editora Mulheres; Santa Cruz do Sul: Edunisc, 1999.
- OLINTO, Heidrun Krieger e SCHOLLHAMMER, Karl Erik (orgs.). *Literatura e Crítica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2009.
- PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. São Paulo: Contexto, 2007.
- RICHARD, Nelly. *Intervenções críticas: arte, cultura, gênero e política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
- SCOTT, Joan. "Gênero: uma categoria útil de análise histórica". *Educação & Realidade*. Porto Alegre, vol. 20, n. 2, jul./dez. 1995, pp. 71-99.
- RESENDE, Beatriz. *Contemporâneos: expressões da literatura brasileira do século XX*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.
- SCHMIDT, Rita T. "Centro e margens: notas sobre a historiografia literária". In: DALCASTAGNÈ, Regina; LEAL, Virgínia Maria Vasconcelos. (Org.). *Deslocamentos de gênero na narrativa brasileira contemporânea*. São Paulo, 2010.
- WOOLF, Virginia. *Um teto todo seu*. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.